



HOJE EM DIA

HOJEEMDIA.COM.BR - ANO XXXVIII - Nº 13.277
ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3253-2205 - HOJEEMDIA.COM.BR/ASSINE
WHATSAPP: (31) 98371-5903 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEEMDIA.COM.BR

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA

ON-LINE
HOJEEMDIA.COM.BR
FACEBOOK.COM/JORNALHOJEEMDIA
INSTAGRAM @JORNALHOJEEMDIA
TWITTER @JORNALHOJEEMDIA
WHATSAPP — 31.98372-1031

7 e 8 SET 26

15°C A 21°C
MUITAS NUVENS COM PANCADAS DE
CHUVA ISOLADAS



SEGUNDA e TERÇA
BELO HORIZONTE / MG



Muro do apartamento térreo e telhado da cobertura devem ser pagos por todos os condôminos. Entenda na coluna do advogado Kênio Pereira. **PRIMEIRO PLANO — P.5**

MERCADO CENTRAL FAZ FESTA JÁ NO CLIMA PARA O CENTENÁRIO

Aniversário de cartão-postal de BH será celebrado nesta segunda-feira (7) com dois palcos, shows, gastronomia, atividades para crianças e distribuição de 6 mil brownies.

VALÉRIA MARQUES



Fundado em 7 de setembro de 1929, ainda como Mercado Municipal, o espaço começou com cerca de uma centena de comerciantes

FERNANDO YOUNG/DIVULGAÇÃO



Programação vai das 9 às 17h e marca início da contagem regressiva para os cem anos do espaço, comemorados em 2029. Programação ocupará a avenida Augusto de

Lima e a rua Santa Catarina, no Centro. Entrada é gratuita, com ingressos retirados antecipadamente pela plataforma Ingresso. **HORIZONTES — P.9**

DIA DA INDEPENDÊNCIA COM DESFILE NA AFONSO PENA

Evento acontece das 8 às 11h. Trânsito da região central terá mudanças no trecho entre Amazonas (Praça 7) e Contorno, com fechamentos totais das vias a partir das 5h45. Pontos de ônibus serão desativados. Faixas de tecido e agentes da BHTrans vão orientar condutores. **HOJEEMDIA.COM.BR**

RISCO DE MORTE PREMATURA NO TRANSTORNO BIPOLAR

Pesquisa com 11 mil participantes mostra maior mortalidade por doenças clínicas, acidentes e suicídio entre pacientes com o tipo 2 da condição — considerado uma forma mais branda da doença. Conclusão evidencia importância do diagnóstico precoce. **HORIZONTES — P.10**

ROGÉRIO FLAUSINO SE PREPARA PARA RODAR O PAÍS COM TURNÊ INSPIRADA NO LEGADO DE TIM MAIA. GRUPO ACABA DE LANÇAR ÁLBUM DE TRIBUTO AO CANTOR CARIOCA, COM HITS E CANÇÕES “LADO B”. **PÁGINA DOIS**

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

▶ ROGÉRIO FLAUSINO

‘PARECIA QUE O TIM MAIA ESTAVA ALI COM A GENTE’

VOCALISTA DO JOTA QUEST DETALHA NOVO ÁLBUM DE TRIBUTO AO CANTOR CARIOCA

FOTOS FERNANDO YOUNG/DIVULGAÇÃO

| GABRIELA DE CASTRO*

| gabriela.castro@hojeemdia.com.br

Vocalista da banda mineira de pop-rock Jota Quest, Rogério Flausino se prepara para uma grande missão: rodar o país com uma turnê inspirada no legado de Tim Maia. Em 27 de agosto, o grupo lançou o álbum de tributo ao cantor carioca. Com 16 faixas e várias parcerias, o disco traz tanto sucessos do compositor quanto canções do “lado B” de Tim.

O repertório foi apresentado ao vivo pela primeira vez no Rock in Rio nesse domingo (6), e agora o show seguirá para outras cidades brasileiras. “Só não posso adiantar as datas, porque eu ainda não as tenho”, disse Flausino. “Mas BH com certeza vai assistir esse Jota Quest toca Tim Maia.”

Ao Hoje em Dia, Rogério contou sobre o processo de produção do álbum, que celebra 30 anos do 1º disco da banda – o “J. Quest”, dedicado à black music e traz uma composição de Tim Maia, gravada em parceria com o músico antes de sua morte. Ele também fala sobre outras homenagens prestadas pela banda a artistas que vieram antes – como Rita Lee – e conta quais artistas da nova geração tem escutado.

Como surgiu a ideia de gravar um disco homenageando Tim Maia?

Nosso disco de estreia

foi lançado em 1996 e foi totalmente dedicado à black music. Então, a gente foi atrás dos nossos grandes ídolos da black music nacional da época, e o Tim Maia sempre foi o maior representante desse estilo musical no Brasil. Na época, ele não tinha empresário, então peguei o contato dele com umas amigas daqui de BH que sempre traziam ele para tocar aqui e liguei.

Ele achou muito engraçado uma banda de Minas querendo gravar uma

Das músicas, “Réu Confesso” é a mais samba, então queríamos alguém do samba. Eu me lembro que naqueles dias ali, eu encontrei com o Thiaguinho e falei: “Mano, quero te chamar para fazer um negócio”. Ele topou na mesma hora

música dele que não era um hit - se chama “Dance Enquanto É Tempo”, por isso o nome do álbum em homenagem a ele. Essa música acabou sendo a música de abertura de todos os shows da turnê da banda da primeira turnê do primeiro disco. E aí começamos a cruzar com o Tim em algumas situações, só que ele faleceu ali no início de 1998.

Nós tínhamos ali um ano e pouco de disco lançado e nós nos sentimos um tanto quanto “ór-

fãos” naquele momento. A gente queria aprender mais com ele, e desde então a gente fala de fazer um disco em homenagem ao Tim Maia. Agora chegou a hora de celebrar os 30 anos desse disco do Jota Quest, que inclusive vai ser relançado em vinil, e a gente lembrou disso.

Aí, na época em que a gente estava de férias, o PJ foi para a Bahia, começou a fazer as paradas no computador e enviou para todo mundo, as demos foram ficando incríveis, ainda com a voz do Tim. Aí quando as férias acabaram a gente começou a trabalhar no disco. Começou com um lance de ser um EP, mas acabou virando um álbum de 16 faixas, dando uma geral aí na caminhada do Tim Maia.

É interessante que você fala justamente de ter a voz do Tim nas gravações, o que dá até um pouco da sensação de que ele está ali dentro do estúdio com vocês gravando. Como foi essa ideia de colocar esses áudios nas faixas?

Primeiro que nada disso seria possível se não fosse o apoio do filho do Tim, que é o Carmelo. A partir do momento em que a gente viu a possibilidade de que a voz do Tim poderia estar no disco, mais do que nunca a gente ia precisar dele, porque esses fonogramas são os originais do Tim Maia. A



O Tony Tornado... É muito especial a presença dele. Há 30 anos, quando a gente lançou esse 1º álbum em homenagem à black music, ele participou. Agora ele tem 96 anos e está cantando com a gente com o filho dele, o Lincoln Tornado

gente não usou nenhum tipo de inteligência artificial para trabalhar com isso.

Uma coisa foi somando a outra, porque o fato do PJ ter começado as demos a partir das versões originais com a voz do Tim ali meio que guiou esse processo. Então, ele foi começando por ali e na hora que a gente ouviu com a voz do Tim, eu falei: “Pô, bicho, podia deixar essa voz aí, hein?”. Aí, obviamente, se nós não tivéssemos o apoio do Carmel, as vozes teriam que ser totalmente retiradas.

Realmente parecia que ele estava ali com a gente, nós começamos a sentir isso também. Ele não aparece em todas as faixas. Por exemplo, nas músicas em que a gente precisou mexer no tom, teríamos que alterar a voz do Tim, então não inserimos as vozes, porque a premissa básica era que a gente não mexesse, em hipótese alguma, na voz do Tim, para que as vozes fossem originais. Então, por exemplo, “Que Beleza” não tem o Tim, porque não teria como ter a voz dele ali artificialmente falando.

Além do próprio Tim, o álbum tem várias participações e são bem diversas: Negra Li, do rap; Os Garotin, Tony Tornado e Lincoln Tornado, da black music e cultura soul; Mãeana, da MPB e que tem bastante habilidade em misturar outros gêneros musicais (como bossa nova e piseiro); e Thiaguinho, que é do pagode. Como foi feita a escolha desses artistas?

Foi acontecendo paulatinamente, nós começamos a olhar para cada música e falar, por exemplo: “Nossa, a Mãeana é a cara de ‘I Don’t Know What To Do With Myself’”. Essa faixa é um lado B do Tim Maia em inglês, só que ela tem uma peculiaridade que na hora do refrão entrava umas meninas da bossa nova cantando o refrão. Então a gente estava

procurando uma menina meio bossa nova. E aí o PJ tinha acabado de ver o show da “Mãeana canta JG” - que é João Gilberto e João Gomes - durante a viagem para a Bahia e falou: “Bicho, amanhã tô vindo para casa, vamos chamar ela”. E ela topou na hora. Foi uma das primeiras a topar participar, a a topar.

A Negra Li já era amiga nossa, e quando estava fazendo o Descobridor do Sete Mares, que já foi muito regravado, e a gente falou: “Cara, tem que ter alguma coisa diferente, vamos chamar alguém do rap”, e aí lembramos dela.

O verso dela na faixa é um freestyle? Ou ela chegou com o texto pronto?

Ela escreveu antes, e foi muito legal porque quando eu comecei a pensar num rap assim, eu falei: “Não, eu não vou nem pensar porque galera do rap costuma escrever as coisas”, mas na minha cabeça vieram coisas a partir da letra, dos sete mares, do mar... Sei lá, comecei a viajar. E ela chegou aqui com aquele escrito que era uma homenagem para o Tim Maia. Eu falei: “nossa, mas aí ela arrebitou”. Somou muito



Gosto muito desses meninos todos aí, gosto do Vitor Kley, acho um menino extremamente talentoso. Gosto muito de Anavitória, do Silva... Gosto muito de música eletrônica também, tem um monte de DJ legal. Tô gostando demais de ver a molecada se voltando para boas letras, para a boa poesia e para a harmonia



que a gente ama o Cazuza.

Então é uma coisa que tá vindo de dentro da gente e tal. E como são carreiras e obras profundamente bacanas e importantes, você acaba se reconectando com os motivos que te fizeram ser artista. É a hora que você vai ali de novo (e agora mais maduro), você consegue enxergar coisas que você não enxerga nas obras que sempre te fizeram a cabeça. E talvez a gente esteja enchendo o pulmão de ar para depois soprar algo novo.

Falando em “soprar algo novo”, o disco em homenagem ao Tim tem uma faixa em parceria com Os Garotin, que são da nova geração da música brasileira. Tem mais algum artista jovem que você tem escutado e pensa em trabalhar junto?

Ah, cara, tem muita coisa que eu gosto. Bom, tem o Lagum, que é nossa banda mineira da nova geração e são uns queridões. Eu olho para eles, vejo tanto a gente, sabe? Aquela energia, aquela vontade... O Pedro (vocalista do Lagum) é um cara muito simpático e que escreve legal. É uma banda que tem referência, eu gosto muito disso. Acho que estamos numa fase musical muito boa, porque eu adoro o FBC, a Marina Sena, a Lamparina...

Eu, como gosto muito de MPB, tenho essa influência muito forte, do Clube da Esquina e todas essas coisas, e a gente vê a nova geração bebendo na fonte da MPB, eu acho isso muito legal e importante. Acho bacana, porque é a raiz da raiz. Então, o rock é um trem que chega depois da Música Popular Brasileira, a gente tem que buscar lá na fonte da fonte, então você vai indo atrás das referências.

Voltando a falar sobre o álbum, vocês vão começar a turnê tocando Tim Maia no Rock in Rio, e depois devem viajar o Brasil com esse show. Vai ter data em BH?

Vai ter BH com certeza. Eu só não posso adiantar as datas, porque eu ainda não as tenho. Gostaria de ter para já aproveitar esse momento de lançamento e contar onde é que vai ser, que dia que vai ser, mas nós ainda não batemos o martelo. Temos uma caminhada para acabar de fechar essas datas e montar essa lista de cidades, mas BH com certeza vai assistir esse Jota Quest toca Tim Maia.

**Estagiária, sob supervisão de Renato Fonseca*

para que essa faixa passasse a ser o single de estreia do disco.

No ano passado, vocês participaram de uma regravação de “Linda Juventude” para um álbum do Flávio Venturini. Também em 2025, vocês lançaram uma música em homenagem a Rita Lee. Na perspectiva de vocês, o que significa incorporar essas referências a quem veio antes na discografia do Jota Quest?

Não sei se é porque nós viramos o s o d o s cinquentões ou por a gente estar celebrando 30 anos do primeiro disco... Acho que a gente amadureceu definitivamente em todos os sentidos. O Jota sempre fez regravações, sempre fomos muito gratos aos caras que vieram antes da gente, e graças a Deus não nos faltaram oportunidades de estar com esses caras e de cantar com eles.

Então o falecimento da Rita, por exemplo, tocou todo mundo, a gente tava fazendo uma letra e acabou homenageando a Rita, colocamos o nome dela. O Flávio, gravando o seu disco 50 anos, nos convidou, e a gente falou: “claro que a gente vai”. Além do disco em homenagem ao Tim Maia, estou fazendo um trabalho com meu irmão em homenagem ao Cazuza, por-



LOTECAMP EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA
CNPJ: 07.453.110/0001-58 - NIRE: 3160039787-0
ATA DE REUNIÃO DE SÓCIO

Aos 02 de setembro de 2026, às 10:00 horas, na sede da sociedade, na Rua Francisco Sales, nº 119, sala 501, Centro, Pará de Minas/MG

Convocação e Presença – Dispensada a publicação de editais de convocação, na forma do disposto no artigo 1.072, § 2º da Lei 10.406/2002, por estarem todos os sócios presentes, conforme assinatura ao final do presente instrumento.

Presentes: **MARINA MENESES ALMEIDA**, brasileira, solteira, empresária, data de nascimento 26/05/1998, nº do CPF 115.368.546-97, documento de identidade MG 15.090.545 SSP/MG, com endereço comercial na Rua Francisco Sales, nº 119, sala 501, Bairro centro, CEP 35.660-017, Pará de Minas/MG.

Presidente e Secretário para a reunião: Por se tratar de apenas um sócio, dispensou-se tal formalidade.

Ordem do Dia: Consoante a cláusula terceira do contrato social, o sócio resolve reduzir o capital social no valor de R\$66.015.895,00 (sessenta e seis milhões e quinze mil e oitocentos e noventa e cinco reais) nos termos do artigo 1.082, inciso II do Código Civil, considerando que o valor atribuído ao capital social na última alteração do contrato social se tornou excessivo em relação ao objeto da Sociedade, haja vista que este havia sido aumentado utilizando-se a conta de reserva de lucros acumulados, mas não faz sentido este valor superfaturar o capital social ao invés de poder ter destinação à Sócia (distribuição de dividendos) ou retornar ao caixa da sociedade como reinvestimento pela própria Sócia, de modo que, o capital social que atualmente é de R\$67.680.895,00 (sessenta e sete milhões seiscientos e oitenta mil oitocentos e noventa e cinco reais) retornará a ser de R\$1.665.000,00 (um milhão seiscientos e sessenta e cinco reais). Dessa forma, declara ainda que, conforme disposto no artigo 1.084 do Código Civil, que a redução do capital social será realizada retornando o valor ora reduzido à conta de reservas de lucro da própria Sociedade. Deliberação Tomada por Unanimidade e sem Qualquer Restrição – Após exame e discussão da matéria, os sócios por unanimidade e sem reservas ou quaisquer restrições, aprovam a redução do capital social por este se apresentar excessivo em relação ao objeto da sociedade.

Encerramento e Aprovação da Ata: Terminados os trabalhos, inexistindo qualquer outra manifestação, lavrou-se a presente ata que, lida, foi aprovada e assinada pela sócia presente, neste ato representada por todos os seus sócios. Por estarem, assim, justos e contratados, as partes firmam o presente instrumento, em uma via eletrônica para o devido registro.

Pará de Minas/MG, 02 de setembro de 2026.
MARINA MENESES ALMEIDA
Sócia

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - CRECI - AVISO DE REAGENDAMENTO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2026 - O Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de Minas Gerais torna público, para conhecimento dos interessados, o reagendamento da sessão pública do certame em epígrafe, cujo objeto é a aquisição de van customizada, em razão da redução do prazo de garantia do veículo. A sessão pública acontecerá às 10h00min, horário de Brasília/DF, do dia 18/09/2026, através do site www.gov.br/compras. Belo Horizonte, 04 de setembro de 2026. Alessandra Cardoso de Souza Lucas. Pregoeira.

Convocação

Nos termos do capítulo VI, art 36 do **Estatuto da União Israelita de Belo Horizonte**, convocamos os sócios proprietários, em gozo de seus direitos para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede - Rua Pernambuco, 326 às 19:30 horas em primeira convocação e às 20:00 horas em segunda e última convocação, no dia 22 de setembro de 2026, com a seguinte ordem do dia:

- Prestação de contas
- Eleição da nova diretoria

Belo Horizonte, 01 de setembro de 2026
Sergio Galinkin Jelihovschi
Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRA-MG
AVISO DE REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO

PROCESSO nº 085/2026 - PREGÃO ELETRÔNICO nº 042/2026, cujo objeto consiste em: **Contratação de empresa para prestação de serviços de gerenciamento de backup em nuvem (BaaS – Backup as a Service) para dados da Prefeitura Municipal de Itabira/MG**. A data limite para acolhimento e abertura das propostas e o início da disputa do pregão será dia **22/09/2026 às 14h**. O edital estará disponível na plataforma www.licitardigital.com.br, no endereço: www.itabira.mg.gov.br (Transparência→ Portal da Transparência→ Administração→ Licitações), podendo também ser solicitado através do e-mail: contratositabira@yahoo.com.br, no horário de 12h00min as 17h.

Itabira, 04 de setembro de 2026.
Andréa Madeira Batista
Secretária Municipal de Administração e Governança - Interina

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE VARGINHA – FHOMUV

AVISO DE REDESIGNAÇÃO - AVISO - A Fundação Hospitalar do Município de Varginha – FHOMUV, torna público que, devido a alterações editais, o **PROCESSO Nº 170/2026 – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 083/2026** – do tipo “MENOR PREÇO GLOBAL”, cujo objeto é a **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE SOFTWARE DE GERENCIAMENTO HOSPITALAR PÚBLICO, EM REGIME DE SAAS (SOFTWARE AS A SERVICE), INCLUINDO FUNCIONALIDADES DESTINADAS À GESTÃO DO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO, IMPLANTAÇÃO, IMPORTAÇÃO DE DADOS, TREINAMENTO E MANUTENÇÃO**, fica **REDESIGNADO** para: **22/09/2026, às 9h**. Retirada do Edital Retificado: www.hospitalhbp.com.br, <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações: (035) 3606-3591/3592/3594 – edital@hospitalhbp.com.br.

**HOJE
EM DIA**

ANUNCIE AQUI (31) 3253-2205



**HOSPITAL
DAS CLÍNICAS**
Dr Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ TOMOGRAFIA
- ✓ ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ✓ ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- ✓ COLONOSCOPIA
- ✓ RAIO-X
- ✓ ECOCARDIOGRAMA

- ✓ ELETROCARDIOGRAMA
- ✓ ULTRASSONOGRAFIA
- ✓ EXAMES LABORATORIAIS
- ✓ SALA DE VACINAS
- ✓ ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- ✓ SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ✓ ANESTESIOLOGIA
- ✓ BUCOMAXILO
- ✓ CARDIOLOGIA
- ✓ CIRURGIA GERAL
- ✓ CIRURGIA PEDIÁTRICA
- ✓ CIRURGIA PLÁSTICA
- ✓ CLÍNICA GERAL
- ✓ DERMATOLOGIA
- ✓ ENDOCRINOLOGIA

- ✓ FERTILIZAÇÃO
- ✓ FISIOTERAPIA
- ✓ FONOAUDIOLOGIA
- ✓ GASTROENTEROLOGIA
- ✓ GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- ✓ MASTOLOGIA
- ✓ NEFROLOGIA
- ✓ NEUROLOGIA
- ✓ NUTRIÇÃO

- ✓ ODONTOLOGIA
- ✓ OFTALMOLOGIA
- ✓ ORTOPEDIA
- ✓ OTORRINOLARINGOLOGIA
- ✓ PEDIATRIA
- ✓ PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- ✓ PSICOLOGIA
- ✓ PSIQUIATRIA
- ✓ REUMATOLOGIA
- ✓ UROLOGIA

**38 3218 8150**
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros- MG
 hcmarioribeiro.com.br

POR QUE O MURO DO APARTAMENTO TÉRREO E O TELHADO DA COBERTURA DEVEM SER PAGOS POR TODOS OS CONDÔMINOS?



Não se admite a desculpa de falta de recursos

KÊNIO DE SOUZA PEREIRA
KPEREIRA@HOJEEMDIA.COM.BR

Quando o apartamento que possui área privativa tem um jardim que encosta no muro externo do prédio que está com o reboco soltando, ou a sala da parte superior do apartamento de cobertura está sendo danificada com infiltração decorrente do telhado, surgem polêmicas, pois a administração do condomínio procura responsabilizar os proprietários destas unidades. É alegado que a manutenção do muro e do telhado, por estarem próximos aos apartamentos, não seriam responsabilidade do condomínio. Entretanto, essa opinião afronta a lei, pois tais locais consistem em área comum, da mesma forma que as paredes que formam as fachadas.

O JARDIM DO TÉRREO E O MURO QUE NÃO É DELE

O dono do apartamento térreo que detém o uso exclusivo da área lateral ou dos fundos do prédio, mesmo que tenha um jardim rente ao muro, essa situação não o transforma em propriedade exclusiva daquele morador. O muro continua cumprindo função que beneficia todo o edifício: conter o terreno, delimitar o perímetro e proteger a segurança de todos. O fato de o morador do térreo ser quem consegue, na prática, encostar a mão nele não altera a sua natureza jurídica de área comum, cuja manutenção, bem como a pintura são despesas devidas por todos os condôminos.

A COBERTURA E O TELHADO QUE FICA POR CIMA

O mesmo raciocínio vale para a cobertura, pois seu proprietário ao ter o uso exclusivo do piso do 2º pavimento beneficia o condomínio ao arcar sozinho com a troca da manta de

O Código Civil trata como comuns as partes do prédio destinadas ao uso de todos ou que sirvam à estrutura, à segurança e à conservação da edificação

impermeabilização quando ocorre um vazamento na parte inferior da unidade.

Contudo, o telhado que cobre a sala existente na área superior configura uma estrutura que protege da chuva todo o edifício, cabendo ao condomínio o dever de repará-lo imediatamente, caso surja algum vazamento.

Além do dever de o condomínio manter esses locais em perfeito estado, caso a infiltração cause danos a determinado apartamento, como mofo em uma porta ou armário, cair o gesso do teto, danificar o sinteco, caberá ao condomínio indenizar esses danos

e repintar o apartamento, deixando-o no mesmo estado que se encontrava.

Não se admite a desculpa de falta de recursos, pois o síndico tem o dever de agir com rapidez e aprovar a taxa extra na assembleia, pois essas obras são necessárias e emergenciais, sendo que a demora agrava os prejuízos.

POR QUE A LEI ENXERGA ASSIM

O Código Civil trata como comuns as partes do prédio destinadas ao uso de todos ou que sirvam à estrutura, à segurança e à conservação da edificação, ainda que apenas um morador tenha contato físico direto com elas. Telhado, muro externo, prumadas, fachada e estrutura de sustentação protegem o conjunto do edifício, não apenas quem está mais próximo.

DESEJO INCONSCIENTE DE PUNIR DONO DA UNIDADE MAIOR

Lamentavelmente há inúmeros processos judiciais decorrentes da falta de entendimento das leis, pois parece que quem possui apartamento melhor gera em alguns vizinhos sentimentos inconfessáveis. Deve o proprietário desse apartamento contratar assessoria jurídica para evitar prejuízos que se perpetuam se deixar de exigir seu direito.

Diretor Regional em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário. Advogado e Conselheiro do Secovi-MG e da CMI-MG.Consultor Especial da Presidência da OAB-MG

VES
20
26/2
TI
BU
LAR

FACULDADES
PROMOVE | FACULDADES
KENNEDY

☎ 0800 031 2103 | 📞 (31) 98488-7050

★ INSCREVA-SE! ★

A GENTE FORMA
VOCÊ
TRANSFORMA!

acompanhe hojeemdia.com.br

opinioao@hojeemdia.com.br
Os artigos não refletem, necessariamente, a opinião do jornal Hoje em Dia

LONGEVIDADE É ALCANÇADA COM MANUTENÇÃO DE ATIVIDADES LABORAIS E PRAZEROSAS

ÂNGELA MATHYLDE SOARES*
BETH GUEDES**
SÔNIA JORDÃO***

A expressão longevidade identifica uma duração de vida superior à expectativa média populacional. A verdade é que, por muito tempo, significou apenas isso: tempo de vida. Contudo, agora, o envelhecimento saudável também é considerado ao se pensar sobre o tema. Afinal, há séculos, a expectativa de vida sempre foi baixa.

As pessoas morriam cedo, por causas desconhecidas, acidentes sem soluções disponíveis e, até mesmo, devido à falta de higiene. Felizmente, tudo isso mudou com a evolução e a melhoria da qualidade de vida. Alguns países, como o Japão, apresentam as maiores taxas mundiais de expectativa de vida (85,1 anos), devido ao estilo de vida com uma alimentação saudável, prática de atividade física e acesso a serviços de saúde. O cotidiano ainda inclui saneamento básico, educação de qualidade, baixo índice de violência urbana e renda adequada, pontos considerados universais em relação ao tema.

O Brasil não está muito distante dessa realidade, apesar de ainda enfrentar diversos desafios. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o que é a maior marca já registrada de longevidade média na história, aproximadamente 76,6 anos. Nos Anos 70, estimava-se uma média de 57,6 anos.

O envelhecimento requer atenção com a saúde física, mas, também, com a mental. A situação proporciona idosos com maior autonomia, independência e, claro, qualidade de vida. A imagem de pessoas velhinhas, encurvadas, isoladas, passando o dia sentadas em poltronas é cada vez mais um fato passado.

Ultrapassar os 60 anos já é uma ação realizada com muita disposição, quer seja com a família, amigos ou ao praticar atividades, e, até mesmo, seguir exercendo a profissão.

A aposentadoria no Brasil parece cada vez mais distante. Contudo, existem ainda muitos idosos optando por parar de trabalhar. Nesses casos, a aposentadoria não é apenas por necessidade, já que o envelhecimento gera maiores gastos, principalmente com a saúde, porém, também, visando prazer e consciência.

Um levantamento do IBGE apontou que 24% dos brasileiros com 60 anos ou mais continuavam ativos no mercado de trabalho, em 2024, ou seja, a cada quatro idosos, um ainda trabalhava.

É natural pensar que seria uma fase para descanso, entretanto, a ação contribui para a restauração da saúde mental, mantendo o cérebro ativo - característica importante para maior longevidade. A escolha fortalece a reserva cognitiva e estimula a neuroplasticidade, retardando o declínio cognitivo e

Ultrapassar os 60 anos já é uma ação realizada com muita disposição, quer seja com a família, amigos ou ao praticar atividades, e, até mesmo, seguir exercendo a profissão

prevenindo doenças neurodegenerativas - assim como o convívio social. A situação ainda estimula a memória e proporciona o sentimento de produtividade, muito necessário entre idosos.

Uma parte desse grupo defende manter uma carreira ativa com receio de ficar parada e se tornar “obsoleta”. Além disso, é importante destacar que quanto mais velho, maior a experiência, podendo ser compartilhada com as novas gerações.

É claro que ainda existem diferentes opções para cuidar da saúde e garantir longevidade, inclusive, uma delas é produzir arte, como a poesia. A elaboração de versos estimula o cérebro, sendo reconhecida como uma ferramenta emocional ao promover o autoconhecimento - imprescindível em todas as idades - e reduzindo o estresse para ressignificar as vivências.

Há décadas, envelhecer era, simplesmente, o maior desejo da população. Agora, apenas viver por viver não é suficiente, manter-se ativo e com qualidade de vida se tornaram necessidades básicas.

* **Neurocientista, psicanalista e psicopedagoga**
** **Poeta, advogada e filósofa, autora do livro “As flores de minha mãe”**
*** **Especialista em liderança e gestão, palestrante, mentora, consultora organizacional, engenheira e escritora com diversos livros publicados, incluindo: “Liderança de Máximo Impacto – Gestão, Liderança de Equipes e Escolhas para Escalar no Mercado B2B”**

O ALGORITMO RECOMPENSA A EXPOSIÇÃO. A INFÂNCIA PAGA A CONTA?

ANA BIA MEDEIROS*

Quando um vídeo de uma criança alcança milhões de visualizações, é comum imaginarmos que isso aconteceu porque “as pessoas gostaram do conteúdo”. Mas a realidade das redes sociais é mais complexa: o que vemos em nossas telas não é uma seleção neutra de publicações, e sim o resultado de sistemas desenvolvidos para identificar aquilo que prende nossa atenção por mais tempo. Em outras palavras, existe uma lógica por trás do que viraliza — e compreendê-la é essencial para entendermos por que tantas imagens da infância ganham enorme repercussão na internet.

O que um algoritmo procura?

Cada plataforma utiliza sistemas diferentes, mas o objetivo costuma ser semelhante: manter as pessoas conectadas pelo maior tempo possível. Para isso, os algoritmos observam sinais como quanto tempo uma pessoa assiste a um vídeo, quantas vezes ele é compartilhado, quantos comentários gera, se desperta reações intensas e se faz alguém permanecer mais tempo na plataforma. Quanto maior o envolvimento, maior a probabilidade de aquele conteúdo ser recomendado para outras pessoas.

O algoritmo não faz julgamentos éticos. Ele não diferencia uma lembrança de família de um momento constrangedor. Ele apenas identifica aquilo que gera atenção.

Diversos estudos sobre comportamento digital mostram que conteúdos capazes de despertar emoções fortes — surpresa, humor, indignação, comoção, encantamento — tendem a circular mais rapidamente. Tudo aquilo que nos faz parar de rolar a tela aumenta as chances de interação. É por isso que vídeos de crianças costumam alcançar números expressivos: a espontaneidade da infância desperta identificação, afeto e curiosidade. O problema surge quando a busca por esse alcance começa a influenciar o que escolhemos registrar e publicar.

Nem sempre percebemos, mas os algoritmos também moldam comportamentos. Quando uma publicação recebe milhares de curtidas, comentários e compartilhamentos, é natural sentir vontade de repetir aquilo que funcionou — esse mecanismo faz parte da forma como as redes sociais foram desenhadas.

Pouco a pouco, sem perceber, algumas famílias deixam de registrar apenas momentos importantes e passam a pensar em quais cenas têm maior potencial de engajamento. A infância deixa de ser apenas vivida: ela passa a ser, também, produzida

para uma audiência. Nem sempre isso acontece de forma consciente, mas vale a pena reconhecer que essa influência existe.

Toda criança tem direito a viver momentos de alegria, tristeza, frustração, descoberta e aprendizado — experiências que fazem parte do desenvolvimento. Quando cada emoção passa a ser registrada pensando em uma possível publicação, existe o risco de invertermos a lógica: em vez de a tecnologia servir à infância, a infância começa a servir ao funcionamento das plataformas. A criança deixa de ser apenas filha, neta ou estudante — ela pode passar a ocupar, ainda que sem intenção, o papel de personagem de um conteúdo. Essa mudança merece nossa atenção.

Seria confortável responsabilizar apenas a tecnologia, mas ela, sozinha, não decide o que será publicado. O algoritmo recomenda, as plataformas distribuem — quem escolhe apertar o botão “publicar” continua sendo um adulto. Por isso, o debate sobre a infância digital não é contra a tecnologia. É sobre fortalecer o olhar crítico diante dela.

Em um ambiente em que visualizações se transformam em reconhecimento, influência e, muitas vezes, retorno financeiro, é compreensível que o alcance se torne uma preocupação para quem produz conteúdo. Mas existe uma pergunta que deveria vir antes de qualquer métrica: esta publicação respeita a criança que aparece nela? Se a resposta não for claramente positiva, talvez o melhor indicador não seja o número de visualizações — talvez seja o silêncio de uma memória preservada apenas para quem realmente participou daquele momento.

Acredito que a tecnologia pode despertar curiosidade, criatividade, aprendizagem e conexão. Ela faz parte da infância contemporânea e pode ser uma poderosa aliada do desenvolvimento quando utilizada com intenção e responsabilidade. Mas nenhuma inovação deve custar aquilo que a infância tem de mais valioso: o direito de crescer com dignidade, privacidade e liberdade para construir a própria história.

Os algoritmos continuarão evoluindo. As plataformas mudarão. Novas redes sociais surgirão. O desafio permanecerá o mesmo: garantir que, por trás de cada tela, nunca deixemos de enxergar a criança.

Porque as visualizações passam. A infância, não.

* **Líder em Educação na Kiddle Pass**



REDAÇÃO
(31) 3253-2226 - 3253-2229
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP: 30.411-030
Belo Horizonte-MG

ANA PAULA LIMA
Editora-Executiva

EDIMINAS S/A
Editora Gráfica Industrial de MG

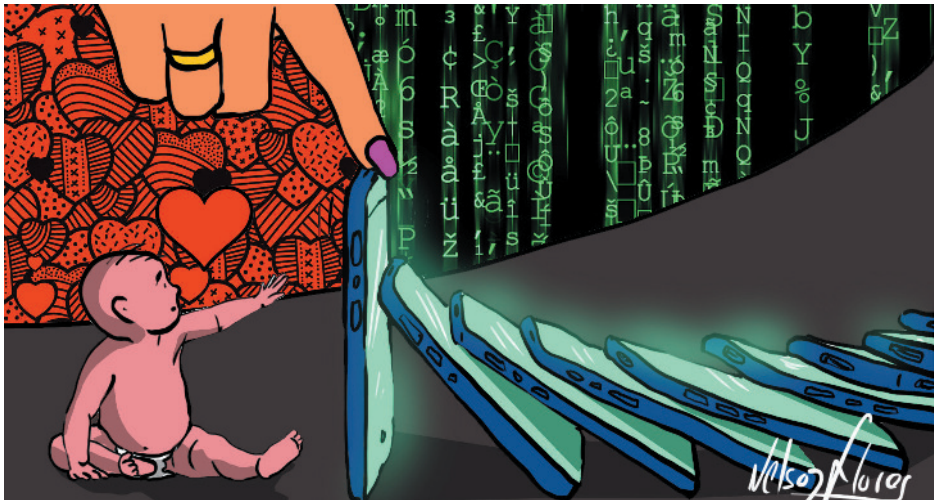
COMERCIAL
Júnior Lopes
(31)98466-5199
(31) 3191-5929
(31) 3253-2210
comercial@hojeemdia.com.br

PUBLICIDADE LEGAL
EDITAIS E BALANÇOS
opec@hojeemdia.com.br
(31) 3191-5929

GERAL:
(31) 3253-2205

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
(31) 3253-2225
atendimento@hojeemdia.com.br

MERCADO LEITOR
circulacao@hojeemdia.com.br



acompanhe hojeemdia.com.br/hd-auto

MARCELO RAMOS - ESPECIAL PARA O HOJE EM DIA
miramos@hojeemdia.com.br



BMW/DIVULGAÇÃO

LANÇADA EM 1976, A PRIMEIRA GERAÇÃO DO BMW SÉRIE 6 ERA O ENTENDIMENTO DE MUNIQUE SOBRE GRAN TURISMO

BMW M 635 CSI é um dos modelos mais emblemáticos da marca alemã e até hoje cativa pela esportividade e estilo inigualável

MARCELO JABULAS

@garagemdojabulas

O que faz de um carro um clássico? Trata-se de uma pergunta subjetiva e com diversos fatores: histórico no automobilismo, raridade, tecnologia, design, performance são alguns elementos que podem transformar um carro em um ícone. Às vezes, é a junção de tudo isso, ou quase tudo. É o caso do BMW Série 6 (E24).

Apresentado em abril de 1976, o BMW Série 6 chegou para substituir a família 3.0 CS e introduzir uma nova linguagem de estilo, marcada pelo capô longo, cabine recuada e pela dianteira com os tradicionais faróis duplos. Um carro que dava finalmente à Casa de

Motores da Bavária um gran turismo para chamar de seu.

Desenhado inicialmente sob responsabilidade de Paul Bracq, o E24 compartilhava componentes mecânicos com a Série 5 e passou por diversas atualizações durante 13 anos de produção. A gama recebeu diferentes motores de seis cilindros em linha e, posteriormente, versões de maior desempenho. Entre elas, uma se tornaria especialmente importante para a história da BMW Motorsport: o M 635 CSI.

Apresentado em 1983, o M 635 CSI levou para a Série 6 o motor M88, um seis-cilindros em linha de 3,5 litros derivado do propulsor utilizado pelo BMW M1. Com quatro válvulas por ci-

lindro e duplo comando de válvulas, o motor entregava 286 cv e 34,7 kgfm de torque na especificação europeia. A transmissão manual de cinco marchas fazia parte do conjunto, que também recebeu modificações na suspensão, nos freios e no diferencial.

Visualmente, o M 635 CSI se diferenciava das demais versões por elementos específicos, como rodas, componentes aerodinâmicos e detalhes de acabamento.

No interior, os bancos esportivos e instrumentos próprios reforçavam a proposta. O modelo combinava as características de um grande turismo, com espaço e conforto para viagens, à mecânica desenvolvida pela divisão de competição da BMW.

Hoje, a BMW não tem mais um cupê de grande porte em sua linha. O modelo mais recente foi o Série 8, geração G15, com versões cupê, conversível e cupê quatro portas

A versão também deu origem ao M6 destinado a outros mercados. Nos Estados Unidos, o modelo recebeu essa denominação e utilizou uma configuração

diferente do motor, baseada no S38. Apesar das diferenças mecânicas e de especificação, os dois carros ocupavam a mesma posição no topo da gama.

A produção do E24 terminou em 1989, após cerca de 86 mil unidades. O M 635 CSI representou uma parcela pequena desse total e tornou-se uma das versões mais procuradas da geração. A combinação do motor derivado do M1, câmbio manual e carroceria de grande turismo estabeleceu uma fórmula que influenciaria os futuros cupês esportivos da BMW.

Hoje, a BMW não tem mais um cupê de grande porte em sua linha. O modelo mais recente foi o Série 8, geração G15, com versões cupê, conversível e cupê quatro portas. Ele saiu de cena em abril deste ano, justamente para fechar o ciclo de meio século dos GTs de Munique.

acompanhe hojeemdia.com.br/horizontes

EDITOR: RENATO FONSECA
rfonseca@hojeemdia.com.br

VALÉRIA MARQUES



Mercado Central de Belo Horizonte completa 97 anos com programação gratuita no feriado de 7 de setembro e abre a contagem regressiva para o centenário

MERCADO CENTRAL FAZ 97 ANOS COM FESTA GRATUITA, SHOWS E 6 MIL BROWNIES EM BH

DOHOJEEMDIA
portal@hojeemdia.com.br

O Mercado Central de Belo Horizonte completa 97 anos neste 7 de setembro, quando transforma o entorno em uma grande festa gratuita, das 9h às 17h, com dois palcos, shows, gastronomia, atividades para crianças e distribuição de 6 mil brownies. A celebração também marca o início da contagem regressiva para o centenário do espaço, que será comemorado em 2029.

A programação ocupará a avenida Augusto de Lima e a rua Santa Catarina, no Centro da capital, com atrações musicais ao longo de todo o dia. A entrada é gratuita, mas os ingressos precisam ser retirados antecipadamente pela plataforma Ingresse.

No Palco Mercado Central, na avenida Augusto de Lima, a programação come-

ça às 9h, com Tilulu. Às 10h, haverá cerimônia oficial de aniversário, seguida, às 10h30, pelo violonista Thiago Delegado, que interpreta os Afro-sambas, repertório ligado à parceria de Baden Powell e Vinicius de Moraes.

Ao meio-dia, Zaidan assume o palco. Às 13h, a banda mineira Transmissor apresenta uma homenagem ao Clube da Esquina. Depois, às 14h15, toca DJ Fausto, e, às 15h30, Podé e Maurinho, ex-vocalistas do Tia Nastácia, encerram a sequência de shows antes do fim da festa, às 17h.

Na rua Santa Catarina, o Palco Beagá começa às 10h30 com DJ Zaidan. A Banda Oldschool toca clássicos do rock ao meio-dia, DJ Tilulu se apresenta às 13h30 e, às 14h30, A Firma leva samba e pagode ao público.

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS
Além da música, bares e res-

taurantes do próprio Mercado Central levarão parte da gastronomia do espaço para as ruas do entorno. A programação inclui atividades voltadas às crianças e às famílias, além do tradicional momento de parabéns. No lugar de uma distribuição convencional de bolo, a organização preparou 6 mil brownies, que serão entregues gratuitamente ao público.

As comemorações começam um dia antes, em 6 de setembro, com missa solene às 7h, na Capela Nossa Senhora de Fátima, dentro do Mercado. No feriado de 7 de setembro, as lojas funcionarão das 8h às 13h, enquanto a festa externa seguirá até as 17h.

CONTAGEM REGRESSIVA PARA O CENTENÁRIO
O aniversário deste ano também inaugura simbolicamente a caminhada para os 100 anos do Mercado

Central. “Chegar aos 97 anos com essa vitalidade é motivo de muito orgulho, mas também nos faz olhar para a frente. O centenário já começou para nós”, afirma o diretor-presidente do Mercado Central de Belo Horizonte, Geraldo Henrique Campos.

Segundo ele, os próximos três anos deverão ter outras ações ligadas ao centenário.

Fundado em 7 de setembro de 1929, ainda como Mercado Municipal, o espaço começou com cerca de uma centena de comerciantes em um terreno que anteriormente havia abrigado o campo do América Futebol Clube. Hoje, reúne mais de 400 lojas, recebe aproximadamente 1,3 milhão de visitantes por mês e ultrapassa 15 milhões de visitas por ano.

Ao longo de quase um século, deixou de ser apenas um centro de abastecimen-

to e se consolidou como endereço de comércio, gastronomia, turismo, cultura e convivência em Belo Horizonte. Em julho deste ano, a Vale assumiu os naming rights do espaço, mas o nome Mercado Central de Belo Horizonte foi preservado.

SEMINÁRIO CONTINUA COMEMORAÇÕES NO DIA 8
A programação de aniversário segue na terça-feira, 8 de setembro, com o seminário “Mercado Central Rumo aos 100 anos: Tradição que inova e movimenta a economia”. O encontro será realizado das 9h30 às 18h, no auditório do Mercado Central, com participação gratuita mediante inscrição.

Representantes de mercados, especialistas e profissionais ligados ao varejo, turismo, patrimônio e desenvolvimento econômico vão discutir temas como gestão e

governança, patrimônio histórico, acessibilidade, turismo de experiência e inovação. Entre os participantes previstos estão Aldo Bonametti, presidente do Mercado de São Paulo; Wirley Reis Teko, representante do Mercado de Itapeperica; o consultor Diogo Reis; e Michele Arroyo, especialista em patrimônio histórico.

SERVIÇO
Aniversário do Mercado Central – 97 anos
Quando: 7 de setembro, das 9h às 17h
Onde: entorno do Mercado Central, na avenida Augusto de Lima e rua Santa Catarina, Centro de BH
Endereço: avenida Augusto de Lima, 744
Entrada: gratuita, com retirada antecipada de ingresso pela Ingresse
Funcionamento das lojas no feriado: das 8h às 13h
Seminário “Mercado Central Rumo aos 100 anos”
Quando: 8 de setembro, das 9h30 às 18h
Onde: auditório do Mercado Central, 2º piso
Inscrições gratuitas

SAÚDE E CIÊNCIA

EFEITO COLATERAL

RISCO DE MORTE PREMATURA É 60% MAIOR EM PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR

JCOMP/MAGNIFIC/DIVULGAÇÃO

| FERNANDA BASSETTE
| Agência Einstein

O transtorno afetivo bipolar tipo 2, frequentemente considerado uma forma mais branda da doença, pode estar associado a consequências graves para a saúde. Um estudo com mais de 11 mil participantes, publicado no JAMA Network Open, mostra que pessoas com o transtorno têm risco 60% maior de morrer precocemente em comparação a indivíduos da mesma idade sem a condição.

Entre os achados que mais chamam atenção está o risco de morte por suicídio, mais de seis vezes superior entre indivíduos com essa condição. “Esse é o pior desfecho possível para qualquer transtorno mental. Quanto menos tratamento, suporte e medidas comportamentais, maior o risco”, alerta o psiquiatra Ricardo Feldman, do Einstein Hospital Israelita. O aumento da mortalidade também foi observado por doenças cardiovasculares e metabólicas, além de causas não naturais, como acidentes.

O transtorno afetivo bipolar é uma condição psiquiátrica marcada por alterações intensas de humor. Pessoas com a condição alternam episódios depressivos com fases de hipomania ou mania, em que há elevação do humor e mudanças importantes no comportamento. “Nos episódios de mania, o paciente fica mais exaltado, com mais euforia, irritabilidade, aceleração do pensamento, fala mais rápida, muitas ideias ao mesmo tempo. Pode se colocar em risco por conta desses comportamentos, com aumento de compras, impulsividade e aumento da vontade sexual”, explica Feldman.

A diferença entre os dois principais tipos está justamente na intensidade. No transtorno bipolar tipo 1, os episódios de mania são



mais graves e podem incluir sintomas psicóticos, como delírios e alucinações. Já no tipo 2, há momentos de hipomania, considerada uma versão mais branda da mania, associados a quadros depressivos, muitas vezes prolongados. “Na hipomania, não há sintomas psicóticos. Por isso, durante muito tempo, o bipolar tipo 2 foi considerado menos grave. Mas hoje entendemos que ele pode trazer enorme sofrimento e impacto funcional”, afirma o psiquiatra.

A prevalência estimada do transtorno bipolar varia entre 1% e 3% da população. Mas, diante da possibilidade de um subdiagnóstico, pode ser

A prevalência estimada do transtorno bipolar varia entre 1% e 3% da população. Mas, diante da possibilidade de um subdiagnóstico, pode ser que a condição atinja até 8% das pessoas

que a condição atinja até 8% das pessoas. O diagnóstico é clínico e depende da identificação dos episódios de mania ou hipomania. O problema é que o transtorno bipolar tipo 2 frequentemente se confunde com depressão, ansiedade ou outras condições psiquiátricas, o que pode atrasar o tratamento.

“O tipo 2 ainda é muito subdiagnosticado. Muitas vezes, o paciente passa anos sendo tratado apenas como depressão unipolar, até apresentar um episódio de hipomania. É importante diferenciar porque alguns tratamentos utilizados para depressão podem trazer riscos para pacientes com depressão bipolar”, adverte o

médico do Einstein. O atraso no diagnóstico aumenta o risco de cronificação da doença e de complicações clínicas e psiquiátricas. “Quanto mais longe do tratamento psiquiátrico, piores os desfechos.”

Para Feldman, o aumento do risco de morte entre pacientes com transtorno bipolar tipo 2 não surpreende. “A gente observa maior risco de mortalidade em praticamente todos os transtornos mentais. Existem vários fatores envolvidos, desde o impacto da doença mental não tratada até as comorbidades clínicas”, ressalta.

Em geral, também são mais frequentes entre essas pessoas quadros de obesidade, doenças metabólicas, uso de substâncias como álcool e drogas, e outras condições que comprometem a saúde física. Além disso, o comportamento impulsivo associado às fases de hipomania pode aumentar o risco de acidentes, por exemplo. “As questões não naturais acontecem por causa desse comportamento de risco, dessa alteração de humor que causa impulsividade, agitação e aceleração”, explica o especialista.

Para reduzir os desfechos negativos da doença, é importante uma abordagem ampla e integrada, que vá além do tratamento medicamentoso. O cuidado inclui terapia, atividade física, sono adequado, alimentação equilibrada, fortalecimento da rede de apoio e acompanhamento contínuo da saúde mental e física.

“O que precisamos fazer é aumentar o acesso ao tratamento e capacitar profissionais para identificar esses quadros mais cedo. Também devemos fortalecer políticas de promoção de saúde mental, ampliar serviços comunitários e conscientizar a população de que transtornos mentais são doenças que precisam de cuidado contínuo”, conclui Ricardo Feldman.

QUEM TEM DIREITO DE ESCREVER?

Tenho um colega de trabalho que é também um amigo. Ele se dedica ao ensino da língua portuguesa, tanto na graduação quanto no ensino médio. Amante de boa música, ouve os Beatles e, talvez inspirado por eles, escolheu seu corte de cabelo de fios pretos e longos que fazem rapel atrás das orelhas, dentre eles, alguns grisalhos que se revelam marotamente anunciando a maturidade, a sensibilidade e o olhar terno que há anos o acompanham.

Lentz leu meu primeiro livro de crônicas, O Homem de Calcinha, se divertiu, riu e me convidou para um bate-papo no clube do livro que coordena. Ouvi dele algo que transformou a forma como vejo a escrita: “Após ler seu livro, Seu João, fiquei pensando: quem tem o direito de escrever?”. Confesso que, de cara, não entendi. Como assim, o direito de escrever? Se nos fizemos apreender essa língua estrangeira à natureza de nosso trópico e que utilizamos para nos comunicar, não teríamos todos nós o direito de escrever? Acredito que a resposta é sim. Então mudaria a pergunta, quem tem direito de ser lido?

Porque ser lido são outros quinhentos. Quem tem direito a ter sua alma desnudada e seus segredos descobertos nos interstícios de um poema, seja épico, lírico, dramático ou até um haicai? Quem pode fazer cena em uma crônica ou respirar mais profundamente e compartilhar um conto com outros personagens? Nem vou juntar tudo porque pode virar uma novela. Se ao menos fosse revelado, no final dela, quem bate o martelo e

Quem tem direito a ter sua alma desnudada e seus segredos descobertos nos interstícios de um poema, seja épico, lírico, dramático ou até um haicai?

define quem vira escritor, escritora ou, quem sabe, escritorix. Se ainda hoje não conseguimos ser generosos e empáticos a ponto de reconhecer que não mandamos na língua, que ela se metamorfoseia a cada geração, como imaginar que aceitaremos gêneros e sujeitos fluidos, que rompem as linhas verticais da norma e acabam por revelar as prisões que criamos para nós mesmos? No fim, aos pouco, este parágrafo já não trata apenas de escrever, mas daquilo que nos torna: ser.

Uma aluna me perguntou sobre meu processo criativo. Con-



OPINIÕES INTRUSIVAS

SEU JOÃO XAVIER
SEUJOAOXAVIER@HOJEEMDIA.COM.BR

fesso que me senti pomposo com a pergunta, mas não sei se a resposta satisfaz o desejo de ouvir algo mágico, quase alquímico, sobre transformar sujeito, verbo e predicado em arte. Eu disse apenas que escrevo por mim, para organizar minha mente em alta voltagem, descansar os meus olhos que lacrimejam com filmes de Natal na Netflix e os meus dentes que roem unhas em documentários sobre o meio ambiente...

Ouvi que todos escrevem para ser lidos. Será? Às vezes escrevo para não esquecer. Noutras, para não enlouquecer. Nem sempre funciona. Mas quando enlouqueço, jogo tudo pro papel e depois pro mundo. Numa dessas, publiquei dois homens: um de calcinha e outro grávido. E aqui chego ao fim da minha página sem responder à pergunta de Lentz.

Todos deveriam reivindicar o direito de escrever, pois enquanto houver alguém disposto a juntar palavras, ideias, textos, a pergunta seguirá em aberto; e é isso que mantém a escrita viva. Hoje deixo esta página inteira respirar, apenas para mostrar que, às vezes, o maior direito é deixar a dúvida existir. Refaço a pergunta do Lentz, transformando-a para você: quem tem o direito de escolher quem tem direito a escrever?

Doutor em Linguagens, Mestre em Linguística, Sociólogo e Professor do Cefet-MG. Escritor que promove pensamento crítico e práticas voltadas à justiça social

Google
for Education

VES
TIBU
LAR

2026

A GENTE FORMA. **VOCE** TRANSFORMA!

31 98372 1966

lp.faculdadepromove.br

lp.kennedy.br

FACULDADES
PROMOVE

FACULDADES
KENNEDY